

EDUCAÇÃO MÉDICA: MODELO DE TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM PARA EXTENSÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA MÉDICA

QMEDICAL EDUCATION: LEARNING TRANSFER MODEL FOR EXTENSION IN MEDICAL CAREER DEVELOPMENT

Sandra Márcia Carvalho de Oliveira¹

Isabel Neto²

Carlos Fernando Collares³

Maria Aparecida Buzinari de Oliveira⁴

Resumo: Esta pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem da dimensão integralidade do processo saúde-doença-cuidado, que ressalta a importância da promoção da saúde no desenvolvimento de habilidades em que o cuidado deve ser integral e centrado no paciente. Trata-se da análise do modelo de transferência de aprendizagem para extensão no contexto da promoção da saúde e da medicina paliativa durante a formação médica. Adotou-se um estudo de natureza qualitativa, pesquisa documental, fundamentado na teoria da carreira cognitiva social. O modelo de transferência de aprendizagem para extensão promoveu o interesse no desenvolvimento da carreira a partir da ideia do cuidar de pacientes necessitados de cuidados paliativos; ofereceu oportunidade de treinamento médico para aumentar a satisfação no trabalho e eficácia a partir de uma comunicação positiva entre os membros da equipe e gerou oportunidades para a mobilidade acadêmica, em busca de trabalho e desenvolvimento da carreira e pessoal. O aprendizado através do modelo de transferência de aprendizagem para extensão permite a aquisição de habilidades somáticas importantes durante a formação médica para muitos estudantes contemporâneos. Portanto, estimular estudantes e futuros líderes em potencial a aprender através do modelo de aprendizagem para extensão, torna-se prioridade no ambiente educacional atual.

Palavras-chave: Educação Médica. Transferência de Aprendizagem. Desenvolvimento da Carreira. Promoção de Saúde. Medicina Paliativa.

Abstract: This Research Was Delineated from an Approach of the Integrality Dimension of the Health-disease-care Process. Which Highlights the Importance of

1 Professora Associada do Curso de Medicina e Direito da Universidade Federal do Acre (UFAC). Médica Especialista em Medicina de Família e Comunidade. Universidade da Beira Interior, CCS/UBI, Covilhã/PT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/64100895416316>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3632-5611>. E-mail: sandraoliveira@ufac.br

2 Professora doutora do Curso de Doutorado em Medicina da Universidade da Beira Interior (UBI) - Covilhã, Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4202279898455375>. E-mail: ineto@fcsaudeubi.pt

3 Professor Dr. do Curso de Medicina da Universidade de Maastricht. Holanda. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1443948196407242>. E-mail: c.collares@maastrichtuniversity.nl

4 Pesquisadora Colaboradora da Universidade Federal do Acre. E-mail: smcprime7@gmail.com

health promotion in the development of skills in which care should be integral and patient-centered. This is the analysis of the model of transfer of learning to extension in the context of health promotion and palliative medicine during medical training. A qualitative study was adopted, documentary research, based on the theory of social cognitive career. The learning transfer model to extension promoted interest in career development from the idea of caring for patients in need of palliative care; offered medical training opportunity to increase job satisfaction and effectiveness from positive communication between team members and generated opportunities for academic mobility in search of work and career and personal development. Learning through the learning-to-extension transfer model allows the acquisition of important summation skills during medical training for many contemporary students. Therefore, encouraging students and future potential leaders to learn through the learning-to-extension model becomes a priority in today's educational environment.

Keywords: Medical Education. Learning Transfer. Career Development. Health Promotion. Palliative Medicine.

Introdução

Os estudantes de medicina são treinados para se tornarem profissionais da área da saúde. No processo de treinamento da prática médica na extensão; se permite que a investigação em extensão faça a transferência de aprendizagem durante a formação médica e oportunize a integração de conceitos como o de ensino interprofissional, promoção de saúde e medicina paliativa ao currículo, modernizando a educação médica. No entanto, integrar em extensão apesar de ser uma experiência interessante, torna-se difícil para alguns estudantes. Estabelecendo-se, a motivação, o interesse e as exigências do trabalho futuro; como as razões pelas quais os estudantes de medicina decidem participar de investigação em extensão (OLIVEIRA, 2020a; OLIVEIRA, 2017).

Educação Médica

Na contemporaneidade, percebe-se a volta da educação médica para uma dimensão qualitativa, enquanto condição que responde globalmente às necessidades da população. Corroborada pela integração da humanização em políticas públicas no início do século XXI (NEVES et al., 2016; NEVES et al., 2017a; GROSSER et al, 2020). Enquanto resposta a um ambiente de mudanças no qual os médicos praticam a medicina (OLIVEIRA, 2020a). Os impulsionadores dessas mudanças estão relacionados aos pacientes e aos cuidados; conduzindo o refinamento da educação médica a partir de três áreas principais; a educação interprofissional, o treinamento formal de gestão e os canais de treinamento para estudantes de medicina; que reflitam a diversidade daqueles que recebem cuidados (BAI, 2020).

Medicina Paliativa

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde é um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”

(TONIOL, 2015). E “cuidados paliativos é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida”. (WHO, 2016; OLIVEIRA et al., 2020a). Em conformidade com Finn et al., (2019); Oliveira et al., (2020b); e Oliveira (2020b), a medicina paliativa é definida como cuidados médicos especializados para pessoas que vivem com doenças graves.

A educação médica moderna, nas referências curriculares consideram a incorporação de valores e habilidades profissionais que reflitam o crescimento das ciências epidemiológicas e biomédicas que resaltem a importância do contexto social na saúde individual e comunitária.

Dentro deste contexto, faz-se um recorte da importância histórica de trabalhos desenvolvidos na Europa e América do Sul, na década de 60, por pioneiras dos Cuidados Paliativos, como Cicely Saunders na Inglaterra, idealizadora do movimento hospice, que disseminou pelo mundo uma filosofia sobre o cuidar e Irmã Dulce no Brasil, por sua inegável obra a favor dos pobres; na assistência aos desamparados e na implantação da filosofia do cuidar na Bahia/Brasil (OLIVEIRA, et al., 2017; NEVES, et al., 2017b; DUARTE, 2019; KOENIG et al., 2001).

Breve relato histórico da Irmã Dulce (Notório saber na área das Humanidades, do Direito Social na Assistência aos Desamparados e da Medicina Paliativa)

Nascida em 26 de maio de 1914, em Salvador, Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes; inicia na filosofia do cuidar, na juventude; e dedica-se a criar Instituições que lhe permita ampliar o seu atendimento aos desvalidos e doentes. Com o apoio dos pais, Dulce Maria de Souza Brito e Augusto Lopes Pontes (dentista e professor da Universidade Federal da Bahia); transforma a casa da família, num centro de atendimento a pessoas desamparadas. Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, torna-se freira, Irmã Dulce, em 1934 e tendo formação em pedagogia desde 1933; inicia a ministração de aulas em escolas; disseminando a cultura da educação em direitos humanos no bairro de Massaranduba. Imersa na filosofia do cuidar; em 26 de maio de 1959, funda as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), que prestam assistência à população de baixa renda. Em 1988, por ser incansável na luta para ajudar os pobres, enfermos relegados as ruas e a miséria; mantendo-se presente ao lado deles dia e noite. Por compor um acervo disponível que dispõe de mais de 13 mil documentos entre fotografias, artigos de jornais; revistas e as cartas de Irmã Dulce. Foi incluída no rol de pessoas de notório saber na área das Humanidades e recebeu a indicação para o prêmio Nobel da Paz, obtendo apoio internacional da rainha Silvia da Suécia. No dia 13 de março, do ano de 1992, aos 77 anos, morreu, no convento Santo Antônio; Irmã Dulce; o Anjo Bom da Bahia (um dos mais conhecidos epítetos que recebeu). E no dia 13 de outubro de 2019, Irmã Dulce foi canonizada, tornando-se Santa Dulce dos Pobres (a primeira Santa Brasileira). (DUARTE, 2019).

Promoção de Saúde e Educação Interprofissional

De acordo com Buss (2000) a Promoção da Saúde “é considerada uma nova vertente da medicina, representando uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos”. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação interprofissional (EIP) é definida “como experiências que ocorrem quando os alunos de duas ou mais profissões aprendem sobre uns, com os outros, para permitir uma colaboração efetiva e melhorar os resultados de saúde” (WHO, 2010).

Teoria da Carreira Cognitiva Social

Desenvolvida a partir da teoria social cognitiva de Bandura (1989), se concentra na direção e na intenção dos fatores pessoais e nas decisões de autoeficácia, expectativas de resultados e realizações pessoais. Apresenta uma natureza útil para estudos interdisciplinares, para compreender os problemas e o fenômeno social, como os comportamentos de estudantes universitários (GIBBONS; SHOFFNER, 2004). A teoria da carreira cognitiva social com cinco fatores diferentes de influências, incluindo (a) interesse no desenvolvimento de carreira, (b) realização de metas de educação e carreira, (c) interesse acadêmico, (d) considerações financeiras, e (e) considerações pessoais foi empregada predominantemente neste estudo pelos pesquisadores para analisar o modelo de transferência de aprendizagem para extensão na formação médica (LENT, 1994; CRESWELL, 2012).

Propósito do estudo

À medida que o cuidado integral ao paciente e habilidades de promoção de saúde, educação interprofissional e medicina paliativa, se tornam importante para os profissionais médicos, este estudo analisa o papel do modelo de transferência de aprendizagem para extensão para o aprendizado dos estudantes de medicina no Brasil. Os pesquisadores concluíram cinco pontos sobre porque este estudo beneficiaria profissionais médicos, educadores médicos e administradores de universidade.

1) Os leitores se beneficiarão do estudo porque ele descreve problemas curriculares atuais em um programa de medicina. Como a reduzida atenção dirigida ao desenvolvimento de habilidades em medicina paliativa, promoção de saúde e educação interprofissional. Com isso, os resultados deste estudo se tornam incentivo e motivação para o aprimoramento do currículo de medicina.

2) Os resultados deste estudo a partir da análise documental de relatos de estudantes de medicina; destacam a importância e benefícios da presença da investigação em extensão em seu programa de estudos médicos. A direção do centro de ciências da saúde e a coordenação do curso de medicina pode usar este estudo como um modelo para aperfeiçoar seu (s) plano (s) curricular (es) atual (is).

3) Estando o ensino da medicina inserido nos programas vocacionais que se concentram em habilidades práticas e experiência prática, a direção do centro de ciências da saúde e a coordenação do curso de medicina tende a melhorar o estágio do aluno e os problemas de habilidades vocacionais. No entanto, as habilidades de educação interprofissional, medicina paliativa e promoção de saúde são também importantes, tendo em vista que a comunicação entre os seus pacientes e equipe médica são fatores essenciais para o tratamento e para isso, se estiverem capacitados melhor será o cuidado. Assim, os resultados deste estudo, tornam-se importante para a formação médica.

4) Adicionar projetos de extensão ao currículo de medicina apresenta dificuldades em função da carga horária e da grade curricular do curso. Com base nos relatos dos estudantes, neste estudo, os administradores do curso de medicina devem buscar compreender como equilibrar os elementos das atividades de extensão e as habilidades vocacionais no programa de estudo médico.

5) Selecionar investigação em extensão é essencial. Os administradores da universidade e do curso de medicina devem selecionar e adicionar investigação em extensão para os estudantes de medicina. Os leitores deste estudo se beneficiarão à medida que os estudantes de medicina fornecem feedback abrangente para o desenvolvimento de diretrizes.

O currículo de medicina geralmente se concentra no desenvolvimento vocacional para treinar os estudantes para se tornarem profissionais médicos após a graduação. No entanto, devido a carga horária

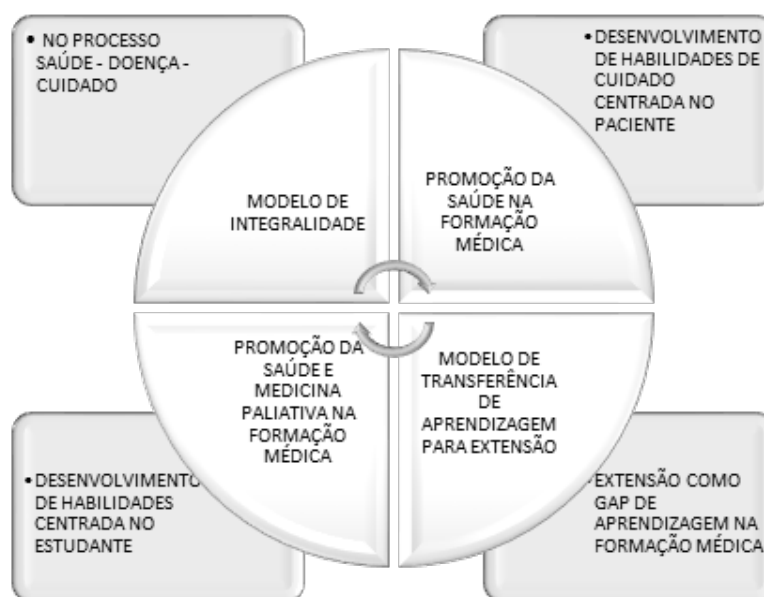
do curso e ao currículo, muitos alunos não se sentem obrigados a fazer investigação em extensão para obter seu diploma de médico. Com base no olhar da teoria da carreira cognitiva social, os pesquisadores buscaram analisar o modelo de transferência de aprendizagem para extensão na formação médica.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem predominantemente qualitativa, pesquisa documental, que busca analisar o modelo de transferência de aprendizagem para extensão na promoção da saúde e na medicina paliativa, utilizando como base a Teoria da Carreira Cognitiva Social.

A análise documental foi realizada através da sistematização dos dados obtidos nos registros das sessões das entrevistas de seleção (tendo como base a teoria da carreira cognitiva social, com foco nas motivações e razões para participar dos projetos), atas de reuniões de avaliações dos projetos, nos relatórios dos projetos, sites e bibliografia especializada. Este estudo foi realizado seguindo os princípios éticos de Helsinki. Respeitando a privacidade pessoal e a proteção de dados.

Figura 1. Representação geral do estudo e a demonstra a transferência de aprendizagem para extensão com foco na Integralidade das ações de promoção da saúde e de medicina paliativa.



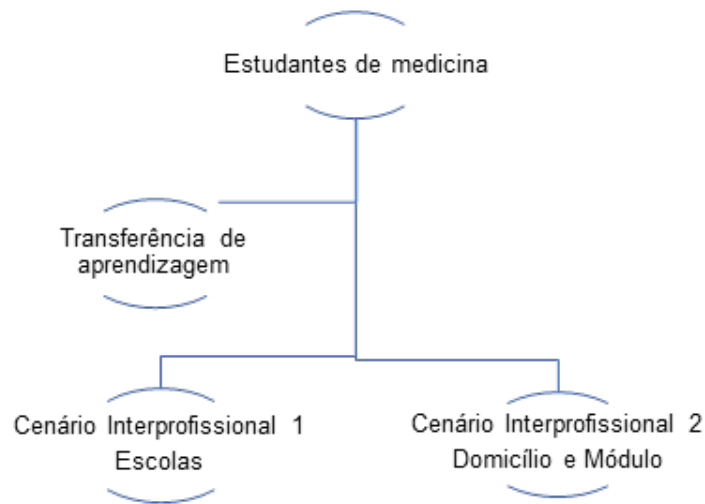
Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Procedimentos Metodológicos da Investigação em Extensão

A intervenção foi desenvolvida junto a estudantes de medicina integrantes de dois projetos da Universidade Federal do Acre (UFAC). O projeto Integralidade em Saúde (cenário interprofissional 1), realizado no período de 2006 a 2009 e aprovado pela PROEX/UFAC (Registro n. 23107/2007/2009); que objetivou promover a capacitação do multiplicador na comunidade e favorecer através das ações de promoção em saúde a construção da cultura da educação em direitos humanos, da ciência cidadã, da educação interprofissional e de pontes entre os planos de ensino que estabelece a integração das humanidades na

prática médica. E o projeto Monitoria de Medicina de Família e Comunidade (cenário interprofissional 2); realizado no período de 2006 a 2007, aprovado pela PROGRAD/UFAC (Registro n.23107/206/2007) e que apresentou como objetivos: 1) garantir que o estudante durante a formação médica conheça os conceitos e princípios dos Cuidados Paliativos; 2) oportunizar o aprendizado durante a formação médica do cuidar de pessoas necessitadas de cuidados paliativos; 3) desenvolver competências enquanto estudantes de medicina, para se tornarem profissionais qualificados; 4) manejar adequadamente o diagnóstico e tratamento de doenças crônicas mais prevalentes (Fig. 2).

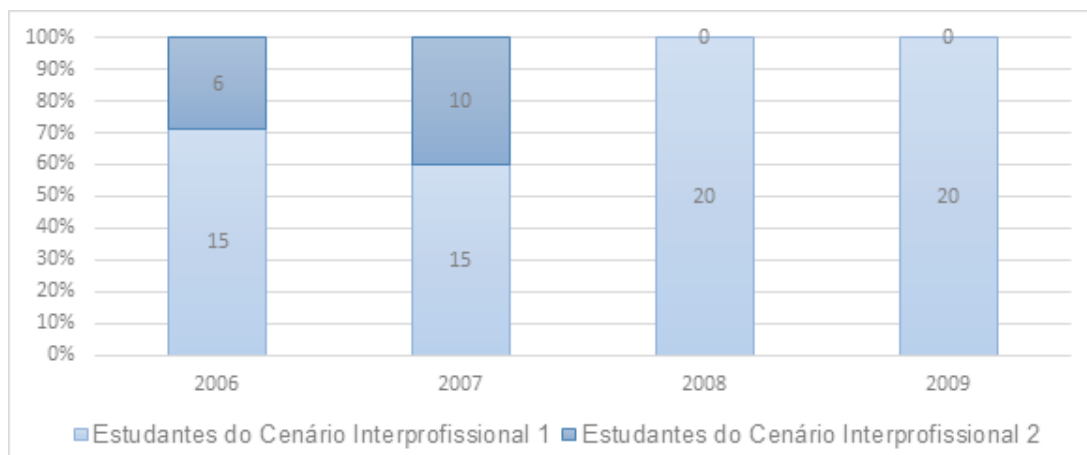
Figura 2. Os cenários Interprofissionais positivos de práticas no modelo de transferência de aprendizagem para extensão.



Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

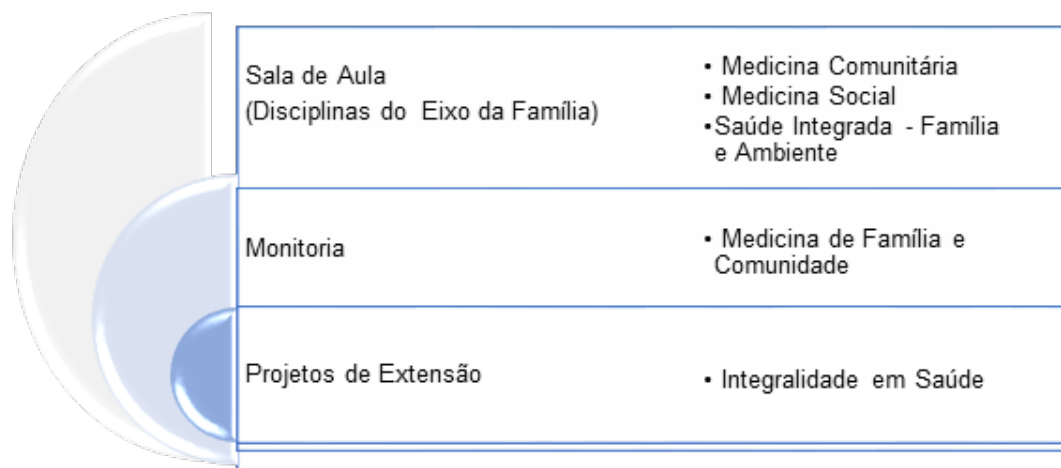
Os estudantes de medicina selecionados (após leitura do edital, inscrição com assinatura e entrevista) (Fig.3), foram capacitados por meio de leitura e workshops (OLIVEIRA, 2020a). Utilizaram procedimentos e técnicas de organização e sistematização de informações, que conforme Campos (2011) “o registro escrito – o fichamento – é um novo texto, cujo autor é o fichador” (Fig.4 e Fig.5).

Figura 3. Frequência de estudantes (n= 86) aprovados nas entrevistas dos projetos de extensão (n= 70) e monitoria (n= 16) no período de 2006-2009.



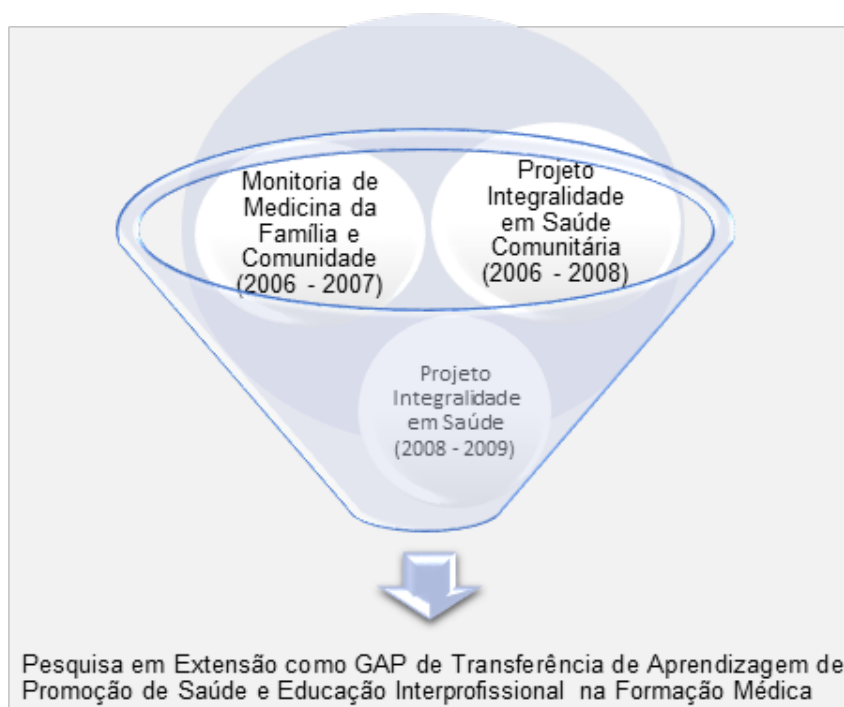
Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Figura 4. Modelo Geral para Transferência de Aprendizagem em Promoção de Saúde, Medicina Paliativa e Educação Interprofissional na formação médica.



Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Figura 5. Representação da Pesquisa Ação desenvolvida no período de 2006 – 2009.



Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

As atividades da intervenção foram realizadas em escolas do ensino fundamental (cenário interprofissional 1), do município de Rio Branco/AC e no Módulo de Saúde e Domicílio (cenário interprofissional 2) no período de maio de 2006 a dezembro de 2009. E foram divididas em atividades teórica e prática. As atividades do projeto intitulado Integralidade em Saúde ocorreram nas salas de aula, após autorização formal dos diretores de cada escola, com a presença dos professores das turmas. As atividades teóricas consistiram em palestras, duas por mês com duração de 2 horas cada, sobre promoção de saúde, ciên-

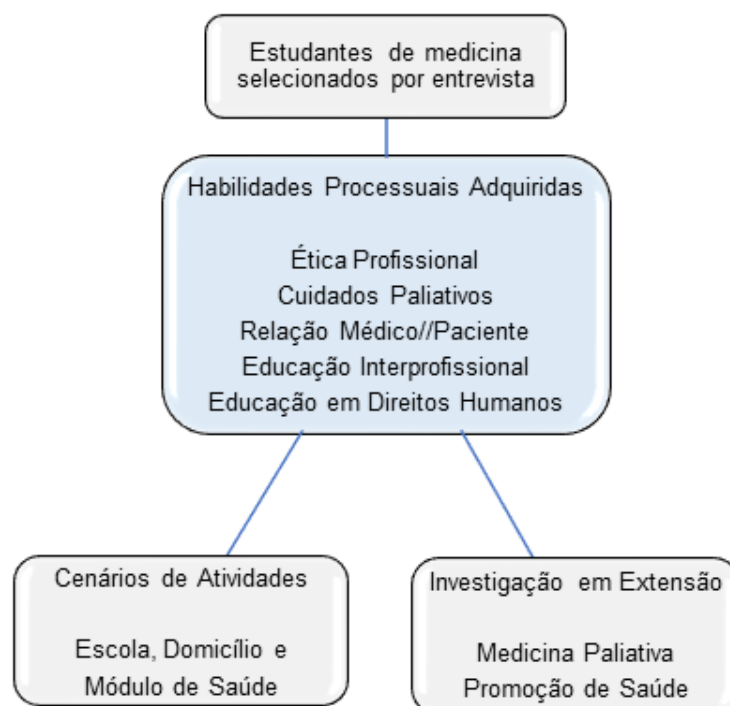
cia cidadã, direitos humanos e medicina paliativa. Com uma média de trinta (30) participantes em sala de aula, por palestras. As ações visavam propagar o saber e fazer esse saber reverberar na melhoria da qualidade de vida do doente e dos seus familiares. As atividades práticas consistiram em treinamento em extensão no módulo de saúde e em visitas domiciliares uma (01) vez por semana. Todas as atividades realizadas eram assentadas nos relatórios dos projetos entregues a unidade correspondente na Universidade (PROEX/UFAC). (OLIVEIRA, 2020a).

Outra ação que caracterizou e orientou a intervenção foram as reuniões de avaliação. Realizadas semanalmente para planejar o impacto e eficácia dos projetos; identificando os pontos fortes e fracos (uma estratégia com ênfase no desenvolvimento metalinguístico, centrado no uso da metacognição foi empregada; em que os estudantes argumentavam abertamente e promoviam discussões e reflexões críticas sobre suas experiências). O método de avaliação de Kirkpatrick, modelo amplamente usado, abrangente, que mede o aprendizado ou a aplicação no trabalho e incorpora os desejos de todas as partes interessadas relevantes, que seriam o aluno, o orientador e a instituição de ensino superior (IES) também foi usado (KIRKPATRICK, 2005; ROUSE, 2011). Estas reuniões de avaliação vão ao encontro das pesquisas de natureza qualitativa (CRESWELL, 2014). Conforme Moura (2014), as rodas de conversas estão entre as formas de produção de registros de dados, de informações e de reflexões. Assim como, os diários de campo, que foram utilizados pelos estudantes de medicina para produzir registros por meio da escrita das atividades que estavam desenvolvendo (L' ABBATE, 2019; OLIVEIRA et al., 2020b).

Resultados

No modelo de transferência de aprendizagem para extensão apresentado na figura 6, estão demonstradas habilidades processuais adquiridas pelo estudante de medicina durante as ações de extensão do projeto de monitoria de Medicina de Família e Comunidade e o projeto de extensão Integralidade em Saúde.

Figura 6. Resultados das transferências de aprendizado para extensão.

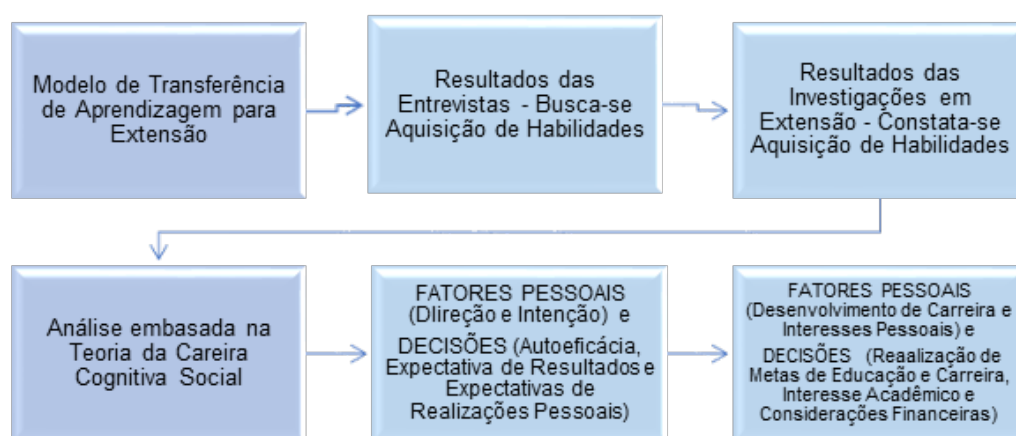


Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Discussão

O modelo de transferência de aprendizagem para extensão, representa um mecanismo inovador; com foco no aluno; de ações sistematizadas para garantir na formação médica a aquisição de competências para a prática profissional moderna (OLIVEIRA, 2020a). A discussão dos resultados do estudo se dará predominantemente à luz da Teoria da Carreira Cognitiva Social conforme demonstrado na figura 7 (LENT, 1994; CROSWELL, 2012).

Figura 7. Discussão dos resultados obtidos.



Fonte: Elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Em conformidade com Bai (2020) e Grosser (2020); o modelo de transferência de aprendizagem para extensão contribui para moldar o ensino interprofissional na educação médica; permitindo ao estudante adquirir e desenvolver não apenas conhecimento especializado, mas também habilidades sociais e crenças que conduzem a uma melhor capacidade de trabalho em equipe e em conjunto com outros profissionais. Influenciando o comportamento do trabalho futuro do estudante; em sistemas integrados de prestação de cuidados de saúde que enfatizam a saúde da população e os determinantes sociais de saúde. Com base na teoria de carreira cognitiva social, indivíduos e grupos podem selecionar uma direção (fator pessoal) e projetos com base em seu potencial de desenvolvimento de carreira (LENT, 1994; CROSWELL, 2012). Os estudantes de medicina relataram que as habilidades adquiridas podem proporcionar vantagens adicionais em seus esforços de entrar em uma residência médica e na procura de emprego após a formatura, bem como oportunizar melhor desempenho nas áreas de medicina paliativa e promoção de saúde pública.

De acordo com o estudo realizado o modelo de transferência de aprendizagem para extensão, permite o treinamento da prática médica, em que tanto os estudantes de medicina como os cidadãos, se beneficiem da participação nas ações dos projetos; gerando novos conhecimentos e compreensão. Permite ainda uma abordagem de investigação em extensão, que providencia oportunidades para um maior envolvimento do público e uma democratização da ciência. Finalmente ao possibilitar a capacitação nos projetos (extensão e monitoria) oferece um cuidado mais integral pautado na prática colaborativa,

promove uma melhor formação médica e melhor assistência ao doente. Consoante com a literatura; Bai (2020), diz que “a educação médica vai além de simplesmente produzir médicos; é fundamentalmente sobre o treinamento de médicos dedicados que visam melhorar a saúde dos pacientes de suas comunidades”. Com base no desenvolvimento de carreira (fatores pessoais, direção e intenção) da teoria da carreira cognitiva social, os estudantes de medicina consideram as atividades de investigação em extensão, como habilidades somatória para melhorar e atualizar a prática médica e seu currículo acadêmico.

Conforme o Quality of Death Index de 2015, o Brasil ficou na 42 posição num total de 80 países; no ranking de cuidados paliativos pelo mundo (MURRAY, 2015). Ao oportunizar aos estudantes o treinamento em cuidados paliativos básico; o modelo de transferência de aprendizagem para extensão contribui para o avanço dos cuidados paliativos no país. Segundo a literatura científica estima-se por ano que nas Américas 365/100000 adultos (maiores de 15 anos) necessitam de cuidados paliativos (CP). No Brasil foi observado que cerca de 600000 adultos morrem todos os anos em decorrência de condições passíveis de receber cuidados paliativos (CONNOR et al., 2014; WANG et al., 2019). Com base na direção (fator pessoal), da teoria de carreira cognitiva social; as motivações e os motivos dos estudantes de medicina para integrar os projetos; podem estar relacionados ao interesse no desenvolvimento da carreira acadêmica; focado na ideia de cuidar de pacientes com necessidades de cuidados paliativos. Para isso, a melhoria da relação médico/paciente e de comunicação entre os pacientes e a equipe médica são fatores essenciais para o cuidado integral do paciente e para a confiança dos mesmos no tratamento.

O modelo de transferência de aprendizagem para extensão é eficaz e capaz de desenvolver médicos com conhecimentos e habilidades para gerenciar a demografia atual e de futuros pacientes; com capacidade de diagnosticar, gerenciar e coordenar o cuidado contínuo para o número crescente de pacientes com doenças múltiplas e complexas. Segundo Gielen (2011), “para que o conhecimento e as habilidades sejam transferidos, o ambiente de trabalho deve estar receptivo à transferência”. Conforme Kirkpatrick (2005) e Rouse (2020) quatro condições devem ser atendidas para que as mudanças ocorram; “primeiro o estudante deve ter o desejo de mudar, segundo o estudante deve saber o que fazer e como fazer, terceiro o estudante deve trabalhar no ambiente certo, e quarto o estudante deve ser recompensado por mudar. Com base nas decisões, da teoria da carreira cognitiva social; os estudantes de medicina relataram o aumento da satisfação no ambiente acadêmico após integrar a investigação em extensão; e a eficácia no desempenho acadêmico curricular, devido ao exercício da comunicação positiva entre os diferentes membros da equipe e os pacientes.

O modelo de transferência de aprendizagem para extensão oportuniza ao estudante a abordagem de valores orientados para o paciente e centrado na sociedade; com o objetivo de melhorar à assistência a saúde em geral. E também ao desenvolvimento da ética profissional, que reflete o compromisso compartilhado de diferentes profissionais para a criação de sistemas de saúde mais seguros, eficientes e eficazes. Acompanhados por uma demonstração consistente de confiança mútua e respeito na comunicação entre os vários profissionais. De acordo com a teoria da carreira cognitiva social, os interesses pessoais, sempre influenciam, as escolhas dos indivíduos e os processos de tomadas de decisões. A maioria dos estudantes integrantes dos projetos relataram que o desenvolvimento pessoal direcionava as motivações e razões para aquela decisão na área da sua futura especialização médica.

Ao romper os muros da universidade, por meio da extensão universitária, é possível formar indivíduos com senso de cidadania e justiça social que irá refletir no futuro profissional. A partir do olhar para as práticas pedagógicas como uma oportunidade de se fazer ciência, com projetos embasados em investigações comprometidas com a realidade e os sentidos dos estudantes. Com base no desenvolvimento de carreira da teoria de carreira cognitiva social os estudantes de medicina consideram que o desejo de atualizar suas habilidades e desenvolvimento pessoal está ligada às motivações e razões para participar da extensão, como oportunidade para uma mobilidade internacional futura tanto em nível de graduação como de pós graduação em busca de trabalho e desenvolvimento.

Os projetos abordados neste estudo, são qualificados como instrumentos indutores da promoção da educação em direitos humanos (EDH) e constataam a importância da universidade no desenvolvimento de investigação em extensão. Com base no desenvolvimento de carreira da teoria de carreira cognitiva

social, vários estudantes de medicina relataram que as habilidades adquiridas através do modelo de transferência de aprendizagem para extensão, oportuniza melhor desempenho nas áreas de medicina paliativa e promoção da saúde pública. E relataram ainda que a reitoria, a coordenação do curso de medicina e o centro de ciências da saúde com a visão no desenvolvimento futuro da carreira médica, incentivaram a iniciativa dos mesmos de fazer investigação em extensão, além do currículo médico estabelecido.

Conclusões

O aprendizado através do modelo de transferência de aprendizagem para extensão permite a aquisição de habilidades somatórias importante durante a formação médica para muitos estudantes contemporâneos. Estudantes de medicina integram investigação em extensão, atividade adicional, devido ao desejo de desenvolvimento de carreira e considerações pessoais. Como a medicina paliativa se tornou área de estudo, universidades, agências governamentais e legisladores devem continuar a atualizar a regulamentação atual para o desenvolvimento da educação da medicina paliativa, para atender as necessidades da população. Com isso, os estudantes de medicina que podem se capacitar em módulos locais irão melhorar a competitividade do país. Portanto, encorajar alunos e futuros líderes em potencial a aprender através do modelo de aprendizagem para extensão deve ser uma prioridade no ambiente educacional atual.

Implicações

As descobertas deste estudo serão benéficas para os coordenadores de cursos de medicina e diretores de centros de ciências da saúde que podem entender que devem reformar e promover seus programas de extensão para atender as necessidades e demandas dos seus estudantes de medicina. Muitos estudantes demonstraram interesse em mobilidade internacional, desenvolvimento de carreira e estudos no exterior.

Limitações e orientações de pesquisas futuras

Este foi um estudo de caso enfocando uma única universidade no Brasil, UFAC. No entanto, estudantes de diferentes regiões podem ter ideias e entendimentos muito diferentes. Estudos de pesquisas futuras podem expandir o horizonte desta pesquisa para diferentes regiões e diferentes cursos de medicina. A imagem mais ampla e holística gerada pode incluir relatos adicionais de diferentes partes com várias perspectivas.

Referências

BAI, H. **Modernizing Medical Education through Leadership Development**. Yale Journal of biology and medicine, n. 93, p. 433-439. 2020.

BANDURA, A. **Human agency in social cognitive theory**. Am. Psychol, n. 44, p.1175-1184. 1989.

BUSS, PM: Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência Saúde Coletiva**, n.5, p. 163-177, 2000. Disponível em: <http://www.scielosp.org/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CAMPOS, M: **Manual de gêneros acadêmicos: resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, normas da ABNT**. Mariana: [s.n], 2011. Mimeo. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CONNOR, SR; SEPULVEDA, MC. **Global atlas of palliative care at the end of life**. London: World Palliative Care Alliance 2014. 111 p. Disponível em: http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care. Acesso em: 25 mar. 2021.

CRESWELL, J. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Approaches**. Thousand Oaks, CA, USA: SAGE Publications, 2012.

CRESWELL, J. Research Design: **Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4th ed. Thousand Oaks, CA, USA: SAGE Publications, 2014.

DUARTE, C. Fé Renovada. **Tribuna da Bahia**, Salvador, 21 de out. 2019. Cidades, p. 8 -10.

FINN, L; MALHOTRA, S. **The Development of Pathways in Palliative Medicine: Definition, Models, Cost and Quality Impact**. Healthcare, v. 7, n. 22, p. 1-10. 2019.

GIBBONS, MM; SHOFFNER, MF. **Perspective first-generation college students: Meeting their needs through social cognitive career theory**. Prof. Sch. Couns, n. 8, p. 91-97. 2004.

GIELEN, E. **Transferência de treinamento em um ambiente corporativo: Testando um modelo Interprofessional Education Collaborative Expert Panel**. Core Competencies for Interprofessional Collaborative Practice: Report of an Expert Panel Acad Med, n. 86, p. 1351. 2011.

GROSSER, J et al. **A Literature Review on the Foundations and Potentials of Digital Teaching Scenarios for Interprofessional Health Care Education** Int. J. Environ. Res. Public Health, p. 1-14, 2020. doi:10.3390/ijerph17103410

KOENING, HG et al. **Handbook of religion and health**. New York, NY: Oxford University Press, 2001.

KIRKPATRICK, D. **The Kirkpatrick Model**. 2005. Disponível em: <http://kirkpatrickpartenrs.com>. Acesso em: 10 jul. 2020.

L'ABBATE, S et al. **O diário institucional nas práticas profissionais em saúde**. Mnemosine, v. 15, n. 1, p. 40-61. 2019.

LENT, RW et al. **Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance.** *Journal Vocat Behav*, n. 45, p. 79-122. 1994.

MOURA, AF; LIMA, MG: A reinvenção da roda, roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan-jun. 2014.

MURRAY, S; LINE, D: **The 2015 Quality of Death Index: Ranking palliative care across the world.** London: The Economist - Intelligence Unit; n. 71. 2015.

NEVES, SAVM et al. Humanização em Saúde - Medilhaço Iniciando no Paliativismo. **Revista Movimenta**, v.10, n.1, p. 21-31. 2017.a

NEVES, SAVM et al. Estudo da Fadiga sob a perspectiva dos cuidados paliativos. **Revista Movimenta**, v. 10, n. 2, p. 221-229. 2017. b

NEVES, SAVM et al. Estudo sobre o ensino de uma formação médica mais humana. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 39-46. 2016

OLIVEIRA, SMC et al. Educação Médica: a medicina paliativa e a higienização das mãos e o seu papel na pandemia da COVID-19. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 587-594. 2020.a

OLIVEIRA, SMC et al. Educação Médica: PJTC – Uma escolha na vida acadêmica e as reflexões do impacto da COVID-19 na formação médica. **Revista Extensão**, v. 4, n.1, p.112-119. 2020.

OLIVEIRA, SMC. Fortalecendo a Formação Médica: Extensão na Transferência da Aprendizagem e COVID-19 Modulando a Motivação. **Revista Extensão**, v. 4, n.2, p. 98-107. 2020.

OLIVEIRA, SMC. Educação médica: Medicina Paliativa e doença de Alzheimer. **Revista Extensão**, v. 4, n.1, p.120-127. 2020.

OLIVEIRA, SMC. Educação Médica: o ensino de medicina paliativa. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 2, p. 209-216. 2017.

OLIVEIRA, SMC et al. Cuidados Paliativos: prevalência de fadiga em pacientes pediátricos. **Rev Soc Bras Clin Med**, v.15, n. 4, p. 240-245. 2017.

ROUSE, D et al. Employing Kirkpatrick's Evaluation Framework to Determine the Effectiveness of Health Information Management Courses and Programs. **Perspectives in Health Information Management**, Spring, p. 1-5. 2011.

TONIOL, R. Espiritualidade que faz bem: Pesquisas, políticas públicas e práticas clínicas pela promoção da

espiritualidade como saúde. **Soc Relig**, v. 25, n. 43, p. 110-146. 2015.

WANG, SY et al. Racial Differences in Health Care Transitions and Hospice Use at the End of Life. **Journal of Palliative Medicine**, v. 22, n. 6, p. 619-627. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO): **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice: Geneva: WHO**, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acesso em: 25 mar. 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO definition of palliative care. Geneva: WHO**, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Recebido em 22 de novembro de 2021

Aceito em 13 de dezembro de 2021